



Trabalhos Científicos

Título: Pandemia De Covid-19 E Transtorno Do Espectro Autista, As Consequências Para Crianças E Adolescentes - Uma Revisão Sistemática

Autores: JANISE DAL PAI (INSTITUTO DO CÉREBRO / PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (INSCER/PUCRS)), CAROLINA SICILIANI ARANCHIPE (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)), CAROLINA KNORST KEPLER (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)), LUIZ AUGUSTO LEAL CANTON (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)), CECÍLIA GATTI WOLFF (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)), ANTONELLA BRUN DE CARVALHO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)), GABRIELE ALVES DOS SANTOS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)), MAGDA LAHORGUE NUNES (INSTITUTO DO CÉREBRO / PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (INSCER/PUCRS))

Resumo: A pandemia de COVID-19 afetou crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) de inúmeras formas, gerando consequências para o bem estar das mesmas. O objetivo deste estudo foi identificar, por meio de uma revisão sistemática (RS), as consequências da pandemia de COVID-19 em crianças e adolescentes com TEA. Esta RS foi guiada pelo PRISMA e registrada na PROSPERO CRD42021255848. Foram selecionados artigos longitudinais e transversais das bases de dados PubMed, Embase e LILACS, de acordo com a PICO: pacientes com TEA de zero a 18 anos, expostos à pandemia de COVID-19, e, os desfechos: rotina, comportamento, estresse, comunicação, alimentação, socialização, terapias, sono, autonomia, e, ensino remoto. Duas versões adaptadas da Escala Newcastle-Ottawa (NOS) foram usadas para avaliar a qualidade metodológica dos estudos. Foram identificados 351 artigos, sendo 26 incluídos (18 estudos longitudinais e 8 transversais), totalizando informações de 8.610 pacientes. A mudança de rotina, apontada em 11 trabalhos, pode ter sido o causador das alterações observadas nos seguintes domínios: comportamento (22 trabalhos), houve piora da ansiedade, irritabilidade, estereotípias e outros, estresse em níveis elevados (n= 3), comunicação (n= 8) e alimentação (n= 6), apontaram achados heterogêneos, com melhora e piora, socialização (n= 5) todos observaram mudanças, sendo apontadas como negativas e positivas, terapias (n= 5) houve redução dos tratamentos em geral, alguns receberam suporte remoto, sono, 12 de 13 reportaram distúrbio do sono, aumento da latência, ansiedade na hora de dormir entre outros, autonomia 2 de 3 trabalhos reportaram melhora, e, ensino remoto (n= 9), a educação especial reduziu entre 56,7% e 92% e, outros 70,5%, deixaram de frequentar outras instituições. As alterações de funcionalidade apontadas pelos pais e sintetizadas nesta RS podem auxiliar profissionais na elaboração de planos de atendimento para mitigar o impacto negativo da pandemia sobre os pacientes com TEA.